

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.012

DOS DESAFIOS DO ESTUDANTE AUTISTA E COM ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO

Tatiana Pereira Veiga Zahal¹Cássia Cortines Peixoto²Danielle de Moraes Góis Diniz³

APRESENTAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento e é frequentemente associado à outros transtornos ou condições. Uma dessas condições são as Altas Habilidades e Superdotação, condição não rara e quando somada ao Transtorno do Espectro Autista traz ao estudante comportamentos e cognição bem diferentes de quando estudados separadamente.

A presença de estudantes que reúnem características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas instituições escolares constitui um desafio significativo para a educa-

- 1 Tatiana Pereira Veiga Zahal, Mestranda em Diversidade e Inclusão - Universidade Federal Fluminense- UFF; Especialização em Alfabetização e Letramento - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ; Especialização em AEE e sala de Recursos Multifuncionais - Universidade Cândido Mendes - UCAM; Graduada em Pedagogia, Universidade Federal Fluminense- UFF. tatizahal@gmail.com;
- 2 Cássia Cortines Peixoto, Mestranda do Curso em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- UFF, cassiacortinez@id.uff.br; Especialização em Neuropsicopedagogia - CENSUPEG; graduação em Letras - UFRJ
- 3 Danielle de Moraes Góis Diniz, Doutoranda do Curso em Ciências, Tecnologia e Inclusão - PGCTIN, Universidade Federal Fluminense - UFF; Mestre em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense - UFF, dmgdiniz@id.uff.br; Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológicas - UFRRJ. Graduação em Direito e Pedagogia.

ção inclusiva contemporânea atual. A chamada dupla excepcionalidade (DE) envolve a coexistência de um potencial cognitivo elevado com dificuldades em áreas como comunicação, interação social e regulação emocional, o que requer abordagens pedagógicas específicas e sensíveis às singularidades desses sujeitos. Essas dificuldades frequentemente se tornaram barreiras significativas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ocasionando ao estudante frustração, desmotivação e até comportamentos inadequados. Uma vez que ao não receber o suporte adequado, seu desempenho acadêmico e sua inclusão social são comprometidos.

Ao abordar o suporte adequado a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015) traz no inciso XII do artigo 3º que toda pessoa com deficiência tem direito a um profissional de apoio escolar. Este profissional, baseado na LBI, atenderá este estudante com dupla excepcionalidade pelo Transtorno do Espectro Autista e não pelas Altas Habilidades, porém sua função de ainda será preservada como suporte.

Essa realidade complexa e ainda pouco explorada no campo educacional na condição da dupla excepcionalidade, exige atenção especial de pais, educadores e sociedade, visto que as demandas desse grupo vão além do que tradicionalmente é compreendido na escola. Conforme destacam Alves e Nakano (2015), a identificação e o atendimento de estudantes com dupla excepcionalidade demandam uma perspectiva multidisciplinar, que envolva educadores, psicólogos, familiares e demais profissionais da rede de apoio. A escola, como espaço de desenvolvimento integral, precisa ultrapassar modelos homogêneos de ensino e reconhecer que o aluno com TEA e AH/SD aprende de maneira singular, necessitando de práticas que articulem desafio cognitivo, acolhimento emocional e estímulo à autonomia.

O objetivo deste trabalho é analisar a literatura existente sobre os desafios enfrentados por estudantes autistas com AH/SD e discutir estratégias práticas que favoreçam uma educação inclusiva e eficaz.

Embora a produção científica sobre o tema ainda seja relativamente escassa, devido à novidade e à complexidade da área, os estudos analisados permitem compreender melhor as necessidades desses estudantes e oferecem subsídios para a construção de propostas pedagógicas e sociais mais eficazes.

Compreender as necessidades e potencialidades desses estudantes é fundamental para consolidar políticas e práticas de inclusão que promovam o pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, emocionais e sociais. Assim, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação do debate e implementação de práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento integral desses estudantes e sua plena inclusão no ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil tem apresentado avanços significativos nas últimas décadas, tanto na qualidade quanto no volume. Segundo os dados publicados em 09 de abril de 2025, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o número de matrículas entre os anos de 2023 e 2024 de alunos com Transtorno do Espectro Autista aumentou em 44,4% na educação básica, de acordo com dados do Censo Escolar de 2024.

Esse aumento expressivo evidencia o impacto das políticas de ampliação do acesso, mas também revela novas demandas no campo da educação inclusiva, em especial no que se refere à identificação e o atendimento adequado de estudantes que integram o grupo de dupla excepcionalidade – aqueles que apresentam, simultaneamente, características do TEA e de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Apesar dos avanços, ainda não há dados oficiais que permitam estimar o número de alunos com TEA que se enquadram nessa condição, o que reforça a relevância científica da investigação sobre o tema. Esses estudantes enfrentam desafios específicos relacionados à compreensão e

ao atendimento de suas necessidades cognitivas e sociais, os quais impactam diretamente nos processos pedagógicos e nas formas de avaliação da aprendizagem.

A condição de dupla excepcionalidade configura-se como um quadro de alta complexidade, tanto do ponto de vista do desenvolvimento quanto da prática educativa. Trata-se de uma condição ainda pouco explorada na literatura acadêmica, o que aponta para uma lacuna teórica e prática no campo da Educação Especial e Inclusiva.

Compreender as especificidades desse grupo e a forma pela qual o sistema educacional pode favorecer seu pleno desenvolvimento constitui um passo fundamental para o fortalecimento de uma escola verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Os alunos identificados dentro da dupla excepcionalidade enfrentam desafios significativos quando se trata da compreensão e do atendimento às suas necessidades educacionais, afetando o seu desenvolvimento cognitivo e social e refletindo diretamente nos instrumentos pedagógicos de verificação de aprendizagem, as avaliações escolares.

Com condições específicas para o seu desenvolvimento cognitivo e social, esses estudantes com dupla excepcionalidade - Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) traz um quadro complexo e pouco discutido na literatura acadêmica, revelando uma lacuna no campo educacional.

Estudantes autistas com altas habilidades apresentam, de um lado, potenciais cognitivos elevados, criatividade e capacidade de aprendizagem diferenciada; de outro, lidam com dificuldades na comunicação, interação social e regulação emocional, características próprias do TEA. Essa combinação pode gerar situações paradoxais: enquanto se espera um desempenho acima da média em determinadas áreas, as barreiras sociais e comunicacionais podem comprometer o desenvolvimento pleno do estudante.

Muitas vezes, esses alunos são subestimados, mal compreendidos ou até excluídos de oportunidades de enriquecimento acadêmico, o que

pode resultar em frustração, desmotivação, isolamento social e comportamentos inadequados. A ausência de práticas pedagógicas específicas e de políticas educacionais voltadas para essa realidade reforça a necessidade de ampliar o debate.

“...a sociedade de forma geral, procura sempre estabelecer, ainda que inconscientemente, uma espécie de zona de conforto coletiva, na qual tudo aquilo ou todos aqueles e aquelas que estejam fora desses padrões pré estabelecidos tendem a provocar uma dissonância/ruído nas estruturas (sejam sociais, sejam econômicas, sejam educacionais, sejam tecnológicas e até filosóficas)”. (MARTINS, Geisse, 2024)

Diante desse cenário, compreender os desafios enfrentados por estudantes autistas com altas habilidades é essencial para a construção de estratégias que promovam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a inclusão social. Este trabalho busca, portanto, analisar a literatura existente sobre a temática e discutir alternativas pedagógicas e sociais, contribuindo para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e que valorize o potencial singular desses sujeitos.

A educação inclusiva representa um avanço civilizatório na garantia do direito à educação de qualidade para todos, contudo, ainda enfrenta entraves consideráveis quando se trata de atender estudantes com perfis complexos de desenvolvimento. Entre esses, destaca-se a dupla excepcionalidade, que combina o Transtorno do Espectro Autista e as Altas Habilidades/Superdotação – uma condição que desafia a escola tanto no diagnóstico quanto na proposição de práticas adequadas.

Assouline *et al.* (2010) observam que alunos com TEA e AH/SD frequentemente revelam desempenho excepcional em áreas específicas, como linguagem, memória e raciocínio lógico, mas podem apresentar dificuldades significativas na autorregulação e nas interações sociais. Essa dualidade leva, muitas vezes, à subestimação do estudante, à inadequação de estratégias pedagógicas e até à invisibilidade do fenômeno nas políticas públicas e na literatura científica.

“O desenvolvimento de habilidades ou talentos é um processo que dura a vida toda.

Pode ser evidente em crianças pequenas como desempenho excepcional em testes e/ou outras medidas de habilidade, ou como uma rápida taxa de aprendizagem, em comparação com outros alunos da mesma idade, ou no desempenho real em uma área. À medida que os indivíduos amadurecem, da infância à adolescência, no entanto, o desempenho e os altos níveis de motivação na área tornam-se as principais características de sua superdotação.

Ao ampliar a discussão sobre a dupla excepcionalidade, é possível perceber que a inclusão não se resume à presença física do aluno na sala de aula, mas envolve o reconhecimento de sua subjetividade e o compromisso com seu desenvolvimento pleno. Uma pesquisa sobre TEA e AH/SD revela que a diversidade é fonte de inovação e criatividade, e que a escola tem o papel de potencializar talentos, sem perder de vista as necessidades de apoio e acolhimento.

A construção de políticas públicas inclusivas, a formação de redes de apoio e o investimento em pesquisa são caminhos para superar os desafios identificados. O diálogo entre teoria e prática, entre ciência e experiência cotidiana, é fundamental para que a educação avance na direção da equidade e da valorização da diferença.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por estudantes autistas com altas habilidades e discutir estratégias educacionais e psicossociais que promovam sua inclusão e desenvolvimento integral, contribuindo para uma perspectiva de educação verdadeiramente equitativa e diversificada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dupla excepcionalidade pode ser compreendida como a coexistência de características cognitivas superiores e de um transtorno do desenvolvimento (NAKANO, 2015; VILARINHO-REZENDE, 2016). Essa combinação resulta em um perfil singular: alto potencial de aprendizagem

e criatividade, aliado a dificuldades na interação social e na comunicação – elementos centrais do autismo.

Renzulli (2018) define a superdotação como a intersecção entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Entretanto, no contexto do TEA, essas dimensões podem ser moduladas por barreiras sensoriais, emocionais ou sociais, o que requer uma mediação educacional cuidadosa. Foley-Nicpon e Assouline (2012) acrescentam que estudantes com TEA e AH/SD tendem a apresentar interesses restritos e aprofundados, perfeccionismo e elevada capacidade analítica, mas enfrentam desafios adaptativos significativos.

A literatura contemporânea tem apontado a importância do enriquecimento curricular e da diferenciação pedagógica (RENZULLI; VIRGOLIM, 2019) como estratégias fundamentais para o desenvolvimento desse grupo. A integração entre conhecimentos da neurociência, da psicologia e da pedagogia é indispensável para promover intervenções efetivas que contemplem tanto o potencial quanto as vulnerabilidades dos estudantes com dupla excepcionalidade.

A escola inclusiva contemporânea precisa ser um espaço de escuta e adaptação constante. O reconhecimento da dupla excepcionalidade implica rever processos de avaliação, flexibilizar currículos e investir em formação continuada dos profissionais. É fundamental que o diagnóstico não seja um ponto de chegada, mas sim o início de um percurso de descobertas e disciplinas personalizadas. O estudante autista com altas habilidades não é apenas um “caso” a ser gerenciado, mas um sujeito de direitos, cuja voz deve ser considerada na construção de seu próprio itinerário formativo.

A convivência entre potencial cognitivo elevado e dificuldades socioemocionais exige uma pedagogia sensível, posto que o estudante com TEA e AH/SD pode apresentar raciocínio lógico sofisticado, criatividade incomum e memória excepcional, mas também pode vivenciar angústias profundas diante de situações sociais corriqueiras. Essa dualidade desafia o educador a construir práticas que não apenas estimulem o talento, mas também promovam o bem-estar e a participação ativa.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na revisão de literatura e produções nacionais e internacionais sobre a temática. Foram realizadas buscas nas bases Scielo e Google Acadêmico, com os descritores: *autismo*, *altas habilidades*, *superdotação*, *educação inclusiva* e *estratégias pedagógicas*.

Foram selecionadas publicações dos últimos quinze anos que abordam práticas educacionais, psicológicas e sociais voltadas à identificação e ao atendimento de estudantes com TEA e AH/SD. As análises foram conduzidas à luz da hermenêutica educacional, buscando compreender os significados atribuídos às experiências escolares desses sujeitos.

Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica qualitativa, a partir dos descritores *autismo*, *altas habilidades*, *superdotação*, *inclusão* e *educação*, utilizando as plataformas Scielo e Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para orientar a análise dos resultados e discutir, a Tabela 1 sintetiza as principais estratégias pedagógicas recomendadas para estudantes com dupla excepcionalidade, relacionando cada abordagem à sua especificamente central no contexto educacional inclusivo. Essa sistematização visa facilitar a compreensão das práticas mais eficazes para promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses alunos.

Tabela 1: Estratégias Pedagógicas e Suas Finalidades

Estratégia	Finalidade Principal
Plano de ensino individualizado	Atender interesses e ritmos
Projetos interdisciplinares	Estimular criatividade
Atividades cooperativas	Desenvolver habilidades sociais
Apoio psicossocial	Promover autorregulação

Fonte: As autoras, 2025.

1 DESAFIOS DE IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO

A identificação da dupla excepcionalidade constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas. Frequentemente, as dificuldades comunicacionais e comportamentais associadas ao autismo mascaram o potencial cognitivo elevado, levando a diagnósticos parciais ou incorretos (UNESP, 2020). Essa falta de reconhecimento compromete o acesso a estratégias pedagógicas adequadas e reforça estigmas e exclusões.

3 BARREIRAS E CONCEPÇÕES EQUIVOCADAS

Mitos como “todo superdotado tem bom desempenho em todas as áreas” ou “uma pessoa com autismo não pode ser superdotada” ainda persistem no imaginário social e escolar. Tais concepções limitam a compreensão integral do sujeito e dificultam a criação de ambientes que conciliem altas demandas cognitivas com apoio socioemocional.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E DE INCLUSÃO

Diversos estudos sugerem intervenções eficazes para o desenvolvimento de estudantes com TEA e AH/SD, entre as quais se destacam:

- Planos de ensino individualizados, que contemplem atividades de alta complexidade nas áreas de interesse do aluno e apoio específico nas áreas de maior dificuldade;
- Projetos interdisciplinares, que estimulem a criatividade, a resolução de problemas e a autonomia;
- Atividades cooperativas, que favoreçam o aprendizado social e a empatia;
- Apoio psicossocial contínuo, incluindo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e estratégias de autorregulação;

- Flexibilização curricular, que permita adequar ritmo, conteúdos e formas de avaliação às particularidades do estudante.

Essas ações demandam o envolvimento ativo da equipe escolar e o diálogo constante com as famílias, de modo a construir uma rede de suporte efetiva e sensível às necessidades do estudante.

4 EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO

Geisse Martins (2021) relata o caso de um estudante autista com memória excepcional e curiosidade científica intensa, cujo desempenho acadêmico foi potencializado a partir da liberdade de explorar seus interesses em contextos interdisciplinares. A experiência reforça que o desafio central da escola é equilibrar estímulo intelectual e suporte socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta que o trabalho colaborativo é decisivo para o sucesso da inclusão. A escola deve promover espaços de diálogo, onde as estratégias pedagógicas sejam constantemente revisadas à luz das experiências concretas dos alunos. O uso de tecnologias assistivas, a oferta de atividades de enriquecimento e a criação de ambientes sensoriais reguladores são exemplos de práticas que podem favorecer o desenvolvimento integral.

A identificação da dupla excepcionalidade ainda está marcada por lacunas e equívocos. Muitos estudantes não recebem o suporte adequado, seja por desconhecimento dos profissionais, seja por preconceitos arraigados. Contudo é comum que o potencial intelectual seja subestimado devido a dificuldades de comunicação, ou que altas habilidades sejam ignoradas diante de comportamentos atípicos. A avaliação deve ser

multidimensional, contemplando não apenas testes padronizados, mas também observações, entrevistas e análise do contexto escolar e familiar.

O atendimento a estudantes autistas com altas habilidades requer formação docente específica, políticas públicas inclusivas e uma prática pedagógica centrada na singularidade. Reconhecer a dupla excepcionalidade é um passo essencial para superar visões reducionistas que classificam o aluno apenas pelo transtorno ou apenas pelo talento. O atendimento eficaz requer a construção de planos de ensino individualizados, que respeitem o ritmo e os interesses do estudante. A oferta de desafios cognitivos deve ser acompanhada de estratégias de apoio emocional, como grupos de socialização, oficinas de habilidades socioemocionais e acompanhamento psicológico.

A escola precisa ser um espaço seguro, onde o erro seja visto como parte do processo de aprendizagem e onde o estudante possa experimentar diferentes formas de expressão. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende da articulação entre teoria e prática, e da atuação colaborativa entre professores, gestores, famílias e profissionais da saúde e psicologia. Como defende Renzulli (2018), uma educação de qualidade deve ser orientada pelo potencial humano e pela valorização da diversidade.

É imprescindível compreender que o maior legado da educação inclusiva é a capacidade de transformar vidas por meio do reconhecimento da singularidade de cada estudante. O desafio de atender alunos autistas com altas habilidades é, acima de tudo, uma oportunidade de construir uma escola mais humana, democrática e inovadora. Cada um de nós precisa assumir este compromisso com a diversidade.

Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate acadêmico e oferecer subsídios teórico-metodológicos que fortaleçam o compromisso da educação com a equidade, a diversidade e o pleno desenvolvimento de cada estudante.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; NAKANO, T. Altas habilidades/superdotação e autismo: desafios na identificação e intervenção educacional. São Paulo: Pearson, 2015.

ASSOULINE, S. G.; FOLEY-NICPON, M.; COLANGELO, N. Twice-exceptional learners: Understanding, identification, and programming. *Gifted Child Quarterly*, v. 54, n. 3, p. 169-173, 2010. Disponível em: https://na-st01.ext.exlibrisgroup.com/01IOWA_INST/upload/1761861021777/Twice%20Exceptional%20Learners.pdf?Expires=1761861142&Signature=YlgEOBzxHYLbpoLJLsiQE4hmRGM-DAG5K0fMfogF44EzJ50IGXTsO6IMLL0mDL3~nUNNjB7cIvUCIbvGZVIDij-9xn-uDTD6UH6xZAwaW5mzuti4~aQXzfNmLE~Rk2iZE6a0gl1XpKVNKhX0I5PLWfpm21pY5uKMtAiu~OEKWvtKbMGs9et9qJu4GDTFaUialOprqkQ2PWFCKUKWZD~qe-BizR8GQl3zJEZr2dfwH2mCSztKMhslAkQfyNdVbELNqs8w3m-v-J7DGPTbwu~ztPPcbsPgZm8QGSihbp-51HYBg4JmKSXX-BwnWlgBrz2H1Pw-9vbUKbjXOtce~SBQJPL4g&Key-Pair-Id=APKAJ72OZCZ36VGVASIA Acesso: 20 abr 2025

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/crescem-matriculadas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em 10 abr. 2025.

FOLEY-NICPON, M.; ASSOULINE, S. G. High ability and autism spectrum disorder: A review and case study. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 35, n. 3, p. 285-306, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3378/337843431004/html/> Acesso em 15 de abr 2025

GEISSE MARTINS, L. Estudo de caso sobre o desenvolvimento de estudante autista com altas habilidades. *Revista Educação e Diversidade*, v. 9, n. 1, p. 122-139, 2021. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/170/158> Acesso em 15 de abr 2025

NAKANO, T. Dupla excepcionalidade: desafios e possibilidades na educação brasileira. Campinas: Papirus, 2015.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. Storrs: University of Connecticut, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

publication/237668711_The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative_Productivity Acesso 15 abr 2025

RENZULLI, J. S.; VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades e superdotação: enriquecimento curricular e práticas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP, 2019.